

## Júnia propõe fórum sobre endividamento dos estados

*Idéia recebe adesão de outros senadores e Kleinübing alerta que Brasil está pagando de juros por dia o equivalente a dois hospitais de 350 leitos. "Não sei onde o país vai parar", desabaça*

### Apreciação da LDO deve ser retomada às 18h

O Congresso Nacional reúne-se hoje, às 18h, para concluir a votação do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 1995, aprovado pela Câmara na última quarta-feira, dia 28. A apreciação da matéria será encerrada com a votação pelo Senado.



**José Fogaça** senador José Fogaça (PMDB-RS), afirmou que eles têm que ser usados para reduzir a dívida pública com títulos.

"É um equívoco imaginar a utilização do dinheiro proveniente das privatizações para pagar contas de custeio", argumentou.

### Pode ser votada hoje emenda das telecomunicações

A proposta de emenda constitucional que flexibiliza o monopólio das telecomunicações tem hoje seu último de discussão no plenário do Senado. A partir daí, a matéria está em condições de ser votada em primeiro turno, o que pode acontecer ainda hoje.



Júnia Marise



Vilson Kleinübing

### Maldaner: Aumentar dívida contraria a estabilização

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) esclareceu na sessão de sexta-feira que não votou contra pleito de Minas Gerais, mas contra o aumento da rolagem já cumprida, por causa do precedente que se cria.



Maldaner

Maldaner alertou que a aprovação dada ao estado para rolar 100% de sua dívida em títulos que venceu no primeiro semestre, depois que o estado cumpriu decisão anterior dos senadores de rolagem de 94,86%,

está criando um precedente para que outros governos façam o mesmo. Para ele, "isso é perigoso", porque o Senado pode perder em credibilidade, já que mudou uma decisão tomada há poucos meses.

Casildo Maldaner ressaltou que aumentar endividamento contraria inclusive o plano de estabilização da economia, pois quanto mais títulos existem no mercado, mais altos são os juros que os estados são obrigados a pagar.

A promoção, pelo Senado, de um fórum de debates reunindo os governadores em torno das questões relativas ao endividamento dos estados e municípios foi proposta, sexta-feira, pela senadora Júnia Marise (PDT-MG), ao observar que mesmo as unidades federativas mais desenvolvidas enfrentam grandes dificuldades em razão do volume de suas dívidas. Júnia Marise acha que governadores e senadores podem encontrar uma solução para o problema.

A idéia foi bem recebida pelos senadores Casildo Maldaner (PMDB/SC), Vilson Kleinübing (PFL/SC), Iris Rezende (PMDB/GO), Lúdio Coelho (PSDB/MS), Bello Parga (PFL/MA) e Edison Lobão (PFL/MA). Vilson Kleinübing informou que "o país está pagando dois hospitais de 350 leitos por dia de juros. Se isto está correto, eu não sei onde o país vai parar".

Já o senador Edison Lobão reclamou do tratamento diferenciado que, na sua avaliação, o Senado vem dando aos pedidos de rolagem de dívida dos diversos estados.

O debate foi provocado pela votação de pedido de autorização formulado pelo governo do Rio Grande do Sul para contratar empréstimo junto ao BID, destinado ao projeto de despoluição do rio Guaíba. O pedido, relatado favoravelmente por Pedro Simon (PMDB/RS), foi aprovado pelo Senado, com manifestações favoráveis, também, dos senadores Vilson Kleinübing, Casildo Maldaner (PMDB-SC), Emília Fernandes (PTB-RS) e José Fogaça (PMDB-RS).

**Tuma: Trabalho escravo é deprimente**

Página 2

**Brasil perde com estradas, alerta Valmir**

Página 4

# Trabalho escravo no Brasil é deprimente, diz Tuma

*Condições degradantes de trabalho, causadas pela escravidão econômica, segundo o senador, contradizem a posição do país como uma das economias mais pujantes do mundo*

## Lucena pede reatamento com a Coreia do Norte

O reatamento de relações diplomáticas do Brasil com a República Popular Democrática da Coreia, a Coreia do Norte foi defendido pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB), lamentando que, "no limiar do terceiro milênio, o Brasil discrimine determinado país por razões ideológicas ou políticas, ou, ainda, por conta de pressões de outros países".

— Nossa política externa deve



Lucena

ser ditada por nós, pelos nossos interesses soberanos e por mais ninguém. Depois de terem saído com tanto entusiasmo a queda do Muro de Berlim, é inadmissível que alguns países que têm interesses estratégicos na região continuem estimulando a divisão coreana e a existência de um muro de dez metros de largura e cinco de altura, ao longo de toda a península coreana - afirmou.

Lucena estranhou que o Brasil permaneça indiferente às tentativas de aproximação dos norte-coreanos.



Tuma descreveu o recrutamento de trabalhadores feito por "gatos"

## Simon defende referendo sobre reforma da Carta

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu a realização de um referendo sobre as propostas de emendas constitucionais relacionadas a telecomunicações e petróleo. Citou como argumento pesquisa do *Instituto Vox Populi*, pela qual 70% da população deseja um referendo sobre as mudanças na Constituição.

Pedro Simon acredita que o referendo deve ser realizado no momento da regulamentação das emendas, e apelou ao presidente do Senado, José Sarney, para que encaminhe ao presidente Fernando Henrique a proposta de se discutir sua realiza-

ção. Júnia Marise (MG), líder do PDT, disse já ter apresentado emenda aditiva propondo o referendo sobre o setor de telecomunicações.

Bello Parga (PFL-MA) sugeriu ao Senado que medie a diferença entre os projetos do Executivo e da Câmara para as telecomunicações. Eduardo Suplicy (SP), líder do PT, defendeu o referendo também para o monopólio da Petrobrás.

Já Wilson Kleinübing (PFL-SC) e Geraldo Melo (PSDB-RN) manifestaram opinião contrária ao referendo. "O Congresso foi eleito pelo povo e está capacitado a decidir pelo povo", acrescentou Geraldo Melo.

A situação do trabalho escravo no Brasil não condiz com sua economia pujante e coloca o país no noticiário internacional como uma das nações onde ainda hoje trabalhadores se encontram nas mais degradantes condições que se possam imaginar. Essa constatação foi feita pelo senador Romeu Tuma (SP), em discurso na sexta-feira.

Na condição de ex-dirigente da Polícia Federal, Romeu Tuma relatou o mecanismo de recrutamento utilizado pelos chamados "gatos", que submetem os trabalhadores à situação de escravos econômicos. Ele falou de sua experiência no combate a essas irregularidades e lembrou que a ação da polícia muitas vezes se torna inócua por causa dos obstáculos criados pela difícil localização das áreas onde são praticados estes crimes, além das dificuldades de obter testemunhas.

Romeu Tuma pediu a criação de mais varas federais em comarcas do interior e também de setores no Ministério Público para atuar no combate a essa prática que tira a liberdade de ir e vir do trabalhador, que ocorre em várias regiões do país.

Tuma foi apoiado por Flaviano Melo (PMDB-AC), Ernandes Amorim (PDT-RO), Bernardo Cabral (PP-AM) e Ademar Andrade (PSB-PA).

## Agenda do Dia

### PRESIDENTE Senador José Sarney

- 10h - Preside sessão extraordinária do Senado
- 12h - Reunião da Comissão Diretora
- 14h30 - Preside sessão do Senado
- 18h - Preside sessão do Congresso

### PLENÁRIO

- 10h - Sessão Extraordinária do Senado Federal.
- Pauta: "Leitura do parecer da Proposta de Emenda à Consti-

tução nº 17/91, que dispõe sobre aposentadoria compulsória.

### 14h30 - Sessão Ordinária do Senado Federal.

Pauta: Diversas matérias, destacando-se a Proposta de Emenda à Constituição nº 36/95, que flexibiliza o monopólio das telecomunicações (quinta e última sessão ordinária de discussão em primeiro turno).

- 18h - Sessão do Congresso Nacional
- Pauta: \*PLN nº 3/95 - LDO.



# Geraldo Melo defende BC fora do mercado de câmbio

*Senador considera "inflacionária" a atuação do governo nessa área e prega respeito às leis de livre concorrência*

A desindexação completa da economia brasileira e a retirada do Banco Central do mercado de câmbio foram defendidas sexta-feira pelo senador Geraldo Melo (PSDB/RN).

Para o senador, a política cambial deve ser definida pelas leis da livre concorrência. Geraldo Melo chamou de inflacionária a atuação do Banco Central nessa área.

O senador quer, também, que se permita ao sistema bancário brasileiro manter



Geraldo Melo

conta corrente em dólar nos casos de transferências de recursos externos para investimentos no país e de receitas em moedas estrangeiras obtidas pelos exportadores nacionais.

## JUROS

Geraldo Melo criticou as altas taxas de juros, afirmando que elas são absurdas e insuficientes no combate à inflação. Apoiaram Geraldo Melo os senadores Humberto Lucena (PMDB/PB), Eduardo Suplicy (PT/SP) e Romero Jucá (PFL/RR).



Jonas Pinheiro

## Jonas teme nova política de combustíveis

O senador Jonas Pinheiro (PFL-MT) protestou sexta-feira contra os estudos do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC) para acabar com a política de equalização de preços dos combustíveis, inclusive o gás de cozinha.

O senador destacou que, "se implementada, a medida irá acarretar um inevitável aumento dos preços dos combustíveis nas regiões mais distantes dos centros tradicionais de produção e distribuição".

De acordo com Jonas Pinheiro, aquelas regiões são fortemente dependentes de combustíveis para a manutenção de suas atividades produtivas.

## Távola abre hoje encontro do PSDB

O senador Arthur da Távola (RJ) preside hoje, às 10h, a primeira reunião do PSDB a ser transmitida através da TV Executiva, via Embratel.

O senador abrirá o encontro, no auditório do Palácio do Planalto, passando em seguida a palavra ao presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, que fará um pronunciamento de 45 minutos.

O presidente falará sobre os problemas do país, e, de 11h até o meio-dia, responderá a perguntas dos diretórios regionais, que participarão do debate via Embratel.

## Freitas propõe limitar gastos com pessoal

Os estados e municípios que venham a ser criados não poderão gastar mais de 40% das respectivas receitas correntes líquidas com o pagamento de pessoal, caso seja aprovado o projeto apresentado pelo senador Freitas Neto (PFL-PI).



Freitas Neto

O senador argumenta que a medida é necessária porque, embora os novos municípios e estados não encontrem débitos pendentes, a experiência mostra que muitos deles logo comprometem o seu desenvolvimento pelo exagero da folha do funcionalismo.

- Procuramos estabelecer para os novos estados e municípios uma disciplina financeira que lhes possibilite reservar recursos para os investimentos necessários ao crescimento - esclarece Freitas Neto.

## Mauro sugere campanha sobre rumos do Real

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) sugeriu sexta-feira que o governo promova ampla campanha nacional de esclarecimento sobre os rumos do Plano Real, diante da "sensação de perplexidade do povo brasileiro, que está gostando de confortável impressão de domínio da inflação, mas não está gostando da crise que lhe bate à porta".

Mauro afirmou que o Real, em relação a planos econômicos anteriores, alcançou "sucesso inédito na história econômica do país", mas a estabilidade da moeda concorre com fatores preocupantes: a inadimplência, o calote, o desemprego na zona rural e a ameaça do recrudescimento da recessão.



Mauro Miranda

"Nossa limitada capacidade para entender os fenômenos da economia não pode conviver com a carência de informações claras e objetivas sobre o que está acontecendo", justificou o senador, colocando em dúvida se os atuais sacrifícios conduzirão à luz no fim do túnel.

A preocupação de Mauro Miranda foi avalizada, em aparte, pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que considera ser o Congresso o local mais adequado para o governo explicar as dúvidas que pairam sobre o novo plano econômico. Suplicy sugeriu que, após o recesso, seja promovido no Senado amplo debate sobre o Real, com a presença de ministros.



Lúcio Alcântara

## Alcântara não inviabiliza IPMF à saúde

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que requereu a tramitação conjunta no Senado da proposta de emenda que restabece o IPMF com a que cria uma contribuição para a saúde, esclareceu sexta-feira que sua iniciativa não tem a intenção de inviabilizar a emenda do senador Antonio Carlos Valadares (PP-SE), que destina os recursos a serem arrecadados para o setor de saúde.

Alcântara é relator, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, da emenda do senador Wilson Kleintübing (PFL-SC), que vincula os recursos do IPMF ao pagamento da dívida interna. Ele recorreu a seu passado de militância no setor de saúde (foi secretário estadual por três vezes) para repudiar as interpretações, que considera distorcidas, de seus propósitos em relação à tramitação conjunta das emendas.

O senador explicou que seu requerimento é providência costumeira no Parlamento, por se tratar de duas propostas afins, mas que se reserva o direito de pronunciar-se sobre elas apenas no momento oportuno.

# Valmir: Brasil perde US\$ 4,2 bi nas estradas

*Desperdício é quase igual ao custo da recuperação da malha viária*

Pela primeira vez, foram calculadas, em valores, as perdas que o Brasil tem por ano devi-

do às péssimas condições de suas rodovias. Segundo o senador Valmir Campelo (PTB-DF), a Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) fez um amplo levantamento e concluiu que os custos adicionais de transportes no país chegam a US\$ 4,2 bilhões. Curiosamente, a recuperação dos 160 mil quilômetros de rodovias asfaltadas exigiria pouco mais que

isso por ano - US\$ 5 bilhões.

Valmir Campelo destacou alguns pontos do trabalho. O consumo de combustível é 58% mais elevado por causa da má conservação das estradas. O custo operacional do sistema de transportes tem um aumento de 38% e o tempo de uma viagem acaba sendo dobrado por causa dos buracos e da saturação do sistema viário. Isso sem contar que sobe em 50% o número de mortos em acidentes de trânsito, tendo se registrado 5 mil vítimas no ano passado.



Valmir Campelo

ção do sistema viário. Isso sem contar que sobe em 50% o número de mortos em acidentes de trânsito, tendo se registrado 5 mil vítimas no ano passado.

## Ignácio quer rever critérios sobre terrenos de marinha

A inclusão de imóveis na caracterização de terrenos de marinha, na opinião do senador

José Ignácio Ferreira (PSDB-ES), deveria ser revista, por obedecer a critérios estabelecidos há 150 anos e já largamente superados pela expansão imobiliária das grandes cidades litorâneas. Além disso frisou, o procedimento utilizado está ocasionando uma grande injustiça

tributária.

Como exemplo, José Ignácio Ferreira citou o caso de Vitória,



José Ignácio

onde "a Secretaria de Patrimônio da União, aparentemente objetivando acrescentar mais recursos ao Erário, promoveu recentemente um recadastramento do que considera terrenos de marinha no estado, que elevou o número de propriedades atingidas de 13 mil para 33 mil".



Ernandes Amorim

## Amorim critica União por não ajudar Rondônia

Depois de discorrer sobre as dificuldades de Rondônia, transformado em estado em 1991, o senador Ernandes Amorim (PDT-RO) lamentou que o governo federal praticamente suspendeu sua ajuda financeira ao estado, argumentando falta de dinheiro, mas teve condições de emprestar recentemente R\$ 6 bilhões para sanear as finanças do Banco do Estado de São Paulo (Banespa).

Ernandes Amorim lamentou que a CEF priorizou projetos de água tratada e escoamento sanitário em Goiás e Mato Grosso, enquanto os projetos de Vilhena e Rolim de Moura, em Rondônia, foram engavetados.

Amorim pediu que o governo federal reveja as distorções no processo de distribuição dos recursos públicos e adote uma política nacional de saneamento das finanças estaduais.

■ Na edição de sexta-feira, atribuímos a autoria do projeto que cria a Escola Técnica de Ariquemes, em Rondônia, ao senador Odacir Soares (PFL-RO). Na realidade, a proposta é do senador Ernandes Amorim (PDT-RO).

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho  
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares  
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias  
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antônio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal  
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita  
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida  
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo e Márcia Kalume ■ Veja no Diário do Congresso Nacional a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.